

FOTO CINE

Boletim

ANO VI — N° 65

SETEMBRO — 1951



tudo que precisar em

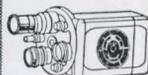
Cine-Foto

- ☆ Máquinas fotograficas
- ☆ Acessórios para fotografia
- ☆ Acessórios para laboratório
- ☆ Livros e revistas sôbre Cine-Foto
- ☆ Filmes, chapas e papéis
- ☆ Projetores mudos e sonóros
- ☆ Filmadores 8 e 16 mm.
- ☆ Acessórios para cinema
- ☆ Filmoteca de aluguel
- ☆ Filmagens a domicilio
- ☆ Projeções a domicilio
- ☆ Moderno laboratório

Vendas pelo Credi-Mesbla

MESBLA
24 DE MAIO, 141

Uma loja completa no centro da cidade





confirma o Prestigio

da **OPTICA
FRANCESA**
atravez do Mundo

Distribuidores para o Brasil **Isnard-Cine-Foto S/A**

MATRIZ:

Rua 24 de Maio, 70/90

Tel.: 34-8191 - (Ramais)

São Paulo

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA O ATACADO

FILIAIS:

Alameda Barros, 161

Tel.: 51-4968 — S. Paulo

R. Evaristo da Veiga, 20

Rio de Janeiro



Para

BOA FOTOGRAFIA e

BOA CINEMATOGRAFIA

BOA APARELHAGEM



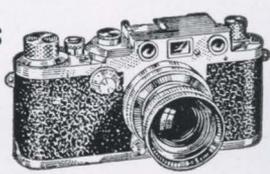
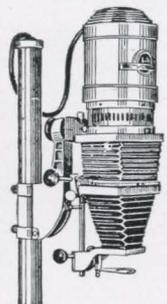
FILMADORES
FOTÔMETROS
AMPLIADORES

MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS

DOS

MELHORES TIPOS

E MARCAS

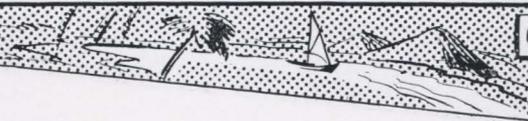


CIPAN

R. D. José de Barros, 238/258 - Tel. 36-6913 - S. Paulo

VENDAS À VISTA E A PRAZO

Xavier - S. P. 14





Diretor Responsável:

Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação

Dr. Jacob Polacow

Diretor Comercial:

N. Kojranski

Colaboradores:

Aldo A. de Souza Lima

Antonio S. Victor

Correspondentes no
Estrangeiro:

Alejandro C. Del Conte,
Buenos Aires, Argentina

Marius Guillard
Lion, França

Domenico C. Di Vietri
Roma, Itália

Ray Miess
Wisconsin, Estados Unidos

Geraldo de Barros
Paris, França

Georges Avramescu
Arad, Rumania

Redação e Administração:
R. São Bento, 357 - 1.º and.
São Paulo — Brasil

NOSSA CAPA

"AL DI LA"

Giulio Parmiani - C. F. B.
Itália

(Do X Salão Internacional)

SUMÁRIO

	Pg.
A NOTA DO MÊS	5
DA EXPRESSÃO NO RETRATO	6
ALDO A. SOUZA LIMA	
AS SOMBRAS	13
WALTER NURNBERG	
A INAUGURAÇÃO DO X SALÃO INTERNA- CIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA	22
"SIMPLICIDADE" (o tema para dezembro)	28
O CONGRESSO DA UNICA	30



ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS NO PAÍS — O BANDEI-
RANTE NO EXTERIOR — ATIVIDADES SOCIAIS — CON-
CURSOS — SALÕES — VÁRIAS.



Exemplar avulso em todo o Brasil Cr.\$ 5,00
Assinatura anual: Cr.\$ 50,00 - Sob registro Cr.\$ 60,00
Para o exterior Cr.\$ 100,00

ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotográfica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe fôr dirigida quanto às suas atividades ou sobre a prática de fotografia e cinematografia amadorista. Outrossim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

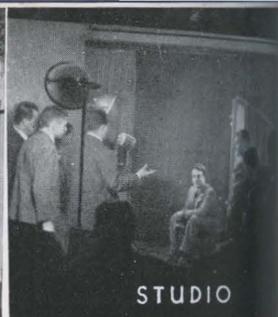
Toda correspondência deve ser dirigida para a sede social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE — Rua Avanhanda, 316, Fone 32-0937, S. Paulo, Brasil.



SALA DE ESTAR



SALA DE EXPOSIÇÕES



STUDIO

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 839 DE 14-11-1950

ALGUMAS DAS VANTAGENS QUE OFERECE:

Orientação artística e técnica mediante palestras, seminários, exposições, demonstrações e convívio com os mais destacados artistas-fotógrafos.

★

Laboratório e Studio para aprendizagem e aperfeiçoamento.

★

Sala de leitura e biblioteca especializada.

★

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

★

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

★

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres de todo o mundo.

DEPARTAMENTOS:

Fotográfico

Cinematográfico

Secção Feminina.

★

	Cr.\$
Joia de admissão	50,00
Mensalidade	20,00
Taxa extra mensal pró-sede própria	10,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano ...)	320,00

★

Os sócios do interior e outros Estados e da Secção Feminina gozam do desconto de 50%.

★

SÉDE SOCIAL (Edifício Próprio): RUA AVANHANDAVA N.º 316

FONE: 32-0937

— S. PAULO, BRASIL



CONCURSOS INTERNOS



EXCURSÕES



SALÃO INTERNACIONAL

A Nota do Mês

Afinal, tanta expectativa em tórno do Salão que óra se apresenta na Galeria Prestes Maia, não poderia se traduzir sinão pela acorrência invulgar que se vem verificando, jamais atingida nos certames anteriores.

Cultores de todas as Artes, críticos, estudiosos e diletantes têm desfilado em procissão ininterrupta diante os quatrocentos trabalhos expostos, observando e analisando, criticando e comparando, numa demonstração viva do elevado grau de interêsse que a Arte Fotográfica conquistou no último decênio em nosso país. Nem é a outro fatôr que se deve atribuir a visita especial de diversas delegações de fotógrafos, quer do interior do nosso Estado ou dos Estados vizinhos, quer do Distrito Federal.

Não poderia surgir melhor oportunidade para a reafirmação da nossa latinidade, da nossa extroversão, da nossa descendência de Cícero, do que esta, em que se pode trazer á tabua raza da discussão sem algemas (e convenhamos que o têmea, para tal, se presta ás maravilhas) as diferentes tendências da Arte Fotográfica. Acepipes com os mais variados e esquisitos condimentos, foram servidos nesse banquete do espirito, preparados que foram pelos mais afamados cozinheiros de quarenta países diferentes. Mesa fárta para os epicuristas, os gastrónomos e os glutões.

Da discussão á controversia, não existe barreira intransponível para aqueles que se julgam portadores eleitos e infalíveis da verdade universal. Daí o manancial amazônico de argumentos pró e contra este ou aquele autor, este ou aquele trabalho. Argumentos, judiciosos uns, pitorescos outros, alguns jocócos, mas todos pugnando pela sua clarividência e incontestabilidade.

Enquanto isso, os promotores do certame metiam as mãos na cava do colête, qual empresário eufórico, diante a manifestação ruidosa e delirante de uma "casa cheia" em um espetáculo de gala. Fôra atingido o "desideratum".

Na realidade, o que tudo isso significa é o pujante desenvolvimento de u'a mentalidade foto-artística, sem conformismo e sem concessões, numa exteriorisação destemerosa de pontos de vista adquiridos graças á tenacidade e ao esforço de uma aprendizagem consciente, num clima de absoluta liberdade de crítica, sem tabús nem preconceitos esdrúxulos, sem falsas lideranças, sem pragmatismo nem "magister dix".

Quanto aos trabalhos em si, que serão objeto de mais detida análise em outro local desta revista e em tempo oportuno, permitam-nos apenas tomar de empréstimo a Daniel Masclet, uma citação constante em um de seus últimos e primorosos escritos:

"Si rare que soit la peinture de premier ordre, la photographie du plus haut rang est encore plus rare".
— (LEWIS MUMFORD).

Da Expressão no Retrato

O estudo das reações produzidas pelos retratos sôbre diversos observadores deixa, áqueles menos avisados e possivelmente desconhecedores do assunto, na mais completa indecisão. Retratos que a primeira vista parecem perfeitos, com detalhes magníficos, belas texturas, perfeito equilíbrio composicional e aprimorada técnica, são vistos sem qualquer interêsse, enquanto outros que não possuem aqueles predicados, em tão elevado grau, prendem seus observadores obrigando-os a expansões elogiosas e apreciativas. Tal divergência, aparentemente paradoxal, é fãcilmente explicável se levarmos em consideração não sômente os característicos plásticos mas também o aspecto emotivo da obra apreciada.

No primeiro caso teríamos o exemplo típico de um excelente trabalho técnico, resultante da aplicação de um

Texto e fotos por

ALDO A. DE SOUZA LIMA - FCCB

perfeito artesão fotográfico. No segundo encontrariámos o resultado de um trabalho dominado pela arte. É o "grande retrato" com seu elemento determinante: a EXPRESSÃO. Nela encontramos a razão oculta do entusiasmo público e consequente glorificação do trabalho.

Para efeito dêste pequeno artigo vamos empregar duas expressões análogas e usuais dos meios fotográficos diferenciando-as, **a nosso modo**, (esqueçamos conceitos linguísticos e etc.), afim de facilitar nossa tarefa. Assim chamemos "retrato" aos trabalhos do primeiro grupo acima e "portrait" os do segundo.

O retrato seria, neste caso, a simples representação fotográfica de uma figura humana: a documentação. Poderá, evidentemente, ser classificado em toda uma gama de excelência, conforme o grau de aprimoramento de sua execução. Iria desde a simples recordação do album de instantâneos familiares até a perfeição dos grandes trabalhos de salão. Sim, pois tais retratos também são aceitos nos Salões mundiais. O seu aspecto formal e sua magnífica execução não deixam margem de recusa aos julgadores.

Falamos acima em "aspecto formal" e desejamos acentuar esta expressão porquanto ela define, perfeitamente, semelhantes trabalhos que se caracterizam, em essência, pela sua forma. São simples conjuntos de linhas e massas luminosas ou sombrias que, harmoniosamente equilibradas, representam uma figura. Tal representação, para um observador estranho, dirá sômente

★

Fig. 1 — "ALUCINAÇÃO"



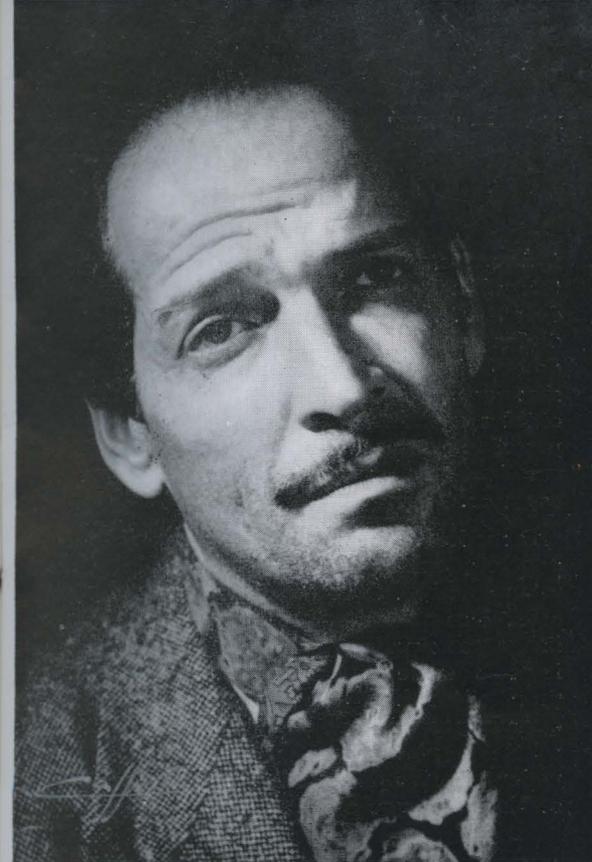


Fig. 2 — “DESILUSÃO”

★

No “portrait”, segundo a nossa convenção, iremos encontrar não um conjunto de massas e linhas que definem uma figura, mas sim, os mesmos elementos definindo uma emoção através da figura. Não teremos a imagem de **uma** mulher, **um** homem; teremos **a** mulher, **o** homem.

Para tanto é necessário que a figura seja expressiva, que se humanise pela emoção revelada, permitindo que o ente estranho que a vê, com ela se identifique através o mesmo sentimento que, sendo humano, sabe compreender.

Verdade seja dita que a obtenção deste resultado é bastante difícil pois exige, além do completo domínio técnico, um elevado aprimoramento artístico que permita apreender, de pronto, o momento exato em que a emoção se revela. Por este mesmo motivo podemos deduzir a perfeita adequação do meio fotográfico para a consecução deste objetivo. Qual das artes poderia revelar, em seus mínimos detalhes, as sutilezas da máscara humana ao se transformar sob o efeito de um estado emotivo por vezes instantâneo? O “portrait” é, portanto, um expoente da arte fotográfica e, talvez, sua maior criação.

Considerada a excelência do meio fotográfico para o “portrait” só cabem falhas ao artista que o executa. Vários predicados são indispensáveis para o completo domínio deste esplêndido setor. Além da requintada minúcia artística, a que nos referimos, e que irá determinar o momento supremo da emotividade deverá, o autor, possuir um absoluto controle do equipamento, um perfeito conhecimento de iluminação e uma aprimorada técnica de laboratório. Um ponto de grande relevância deve ser apontado neste momento. O modelo. Este poderá ser causa dos maiores fracassos, pondo por terra toda técnica, toda arte. Logo facilmente concluímos que, também aqui, deverá ser exercido o senso crítico e seletivo do fotógrafo. A escolha acurada do modelo é indispensável e parte básica

que a figura é masculina ou feminina, bela ou feia, jovem ou idosa; enfim, lhe indicará os elementos de forma e, como tal, induzirá uma apreciação também formal. E aquele dirá:

— Linda figura de uma bela jovem.

Só. E indagará:

— Mas esta jovem tem alma? É feliz? Sofre? É um ente humano e, como tal, universal, ou um crômo fantástico, quimérico e, portanto, essencialmente particular?

Forçosamente terá que concluir:

— Não. É uma figura, é individual, é particular. Não pertence ao consenso universal e, assim sendo, nada me diz.

Mas o que faltou no trabalho acima que veio a excluí-lo da ordem universal? Faltou vida, alma, sentimento, emoção enfim, faltou o conteúdo que universalisa o individual. Numa palavra: faltou arte — esta é universal.



Fig. 3 — "ÓDIO"

★

dade marcante, que domina a criação fotográfica, não permitindo a revelação do autor. A este resta aceitar as condições que lhe são impostas procurando auferir o máximo do poder expressivo apresentado. Desta forma são obtidos excelentes "portraits" cuja expressão se apresenta não sob o aspecto emotivo mas como determinante de caracter.

O modelo cooperativo é, finalmente, aquele que melhor se adapta á criação interpretativa. Entre êle e o autor se estabelece uma absoluta integração de idéias permitindo, pela inexistência de império entre ambos, o domínio do próprio tema. O modelo deste tipo, quando possuidor de fôrça expressiva, atinge a perfeição. Êle completa o poder creativo do autor pela união de sentimentos, que a ambos subjuga, fa-

de sua tarefa. A adequação do modelo ao tema proposto deverá ser estudada, em seus mínimos detalhes, levando em consideração, como início da pesquisa, os três tipos sob os quais se apresentam:

- a) Modelos passivos.
- b) Modelos pessoais.
- c) Modelos cooperativos.

Os modelos passivos são aqueles destituídos de personalidade e, consequentemente, de poder expressivo. Suas características são essencialmente formais e assim sendo, apesar do completo domínio que sobre êles exerce o autor, dificilmente permitem a obtenção de um "portrait". São elementos de primeira ordem para a consecução de trabalhos onde impéra a forma.

Os modelos pessoais são o antítese dos precedentes. Possuem personali-

★

Fig. 4 — "ANGUSTIA"

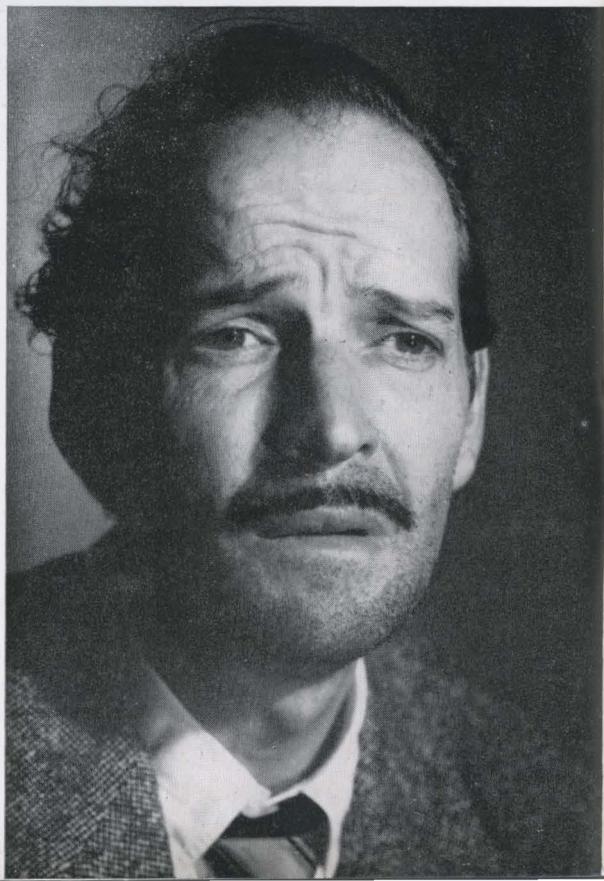


Fig. 5 — "TRAJEDIA"

★

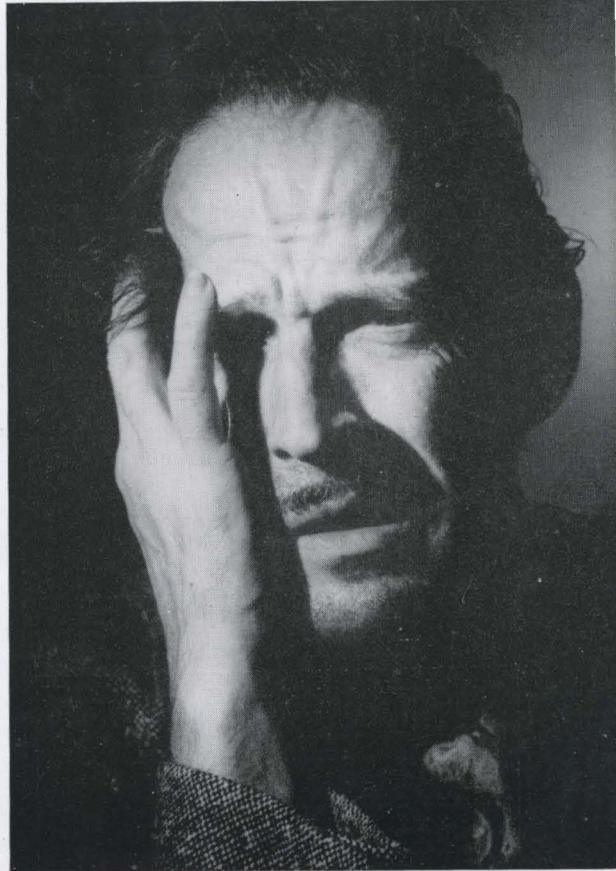
cilitando a manifestação da própria essência emotiva.

As possibilidades de uma pôse com modelos desta categoria são enormes. Uma vez criada a perfeita integração de idéias e intenções, entre autor e modêlo, a obra creativa os subjuga, orientando-se a si própria. Ambos passam a categoria de simples instrumentos necessários a revelação da criação. E esta se modela, se transforma, se altera, motivando a obtenção de trabalhos por vezes diversos daqueles que, em princípio, foi proposto executar. Ilustrando a concepção exposta permito-me relatar, sem pretensões de haver atingido obras verdadeiramente artisticas, a experiência obtida com a pôse do grande atôr Rodolfo Mayer. Assistindo sua magnífica interpretação da peça "As Mãos de Euridice" senti-me empolgado pelo extraordinário poder expressivo do atôr. Convidado a posar acedeu gentilmente e nos propuzemos a efetuar estudos sôbre alguns momentos culminantes daquele espetáculo. De início procuramos seguir aquela trilha e obtivemos a primeira foto — "Alucinação" — Fig. 1. Era o desvário das visões da amada Euridice que o atormentavam. Logo após, caindo em si, desolava-se pela perda da quimérica imagem; e objetivemos a foto "Desilusão"—fig. 2.

Neste ponto a criação iniciava a empolgar-nos. Entusiasmava-me pelo incrível poder interpretativo de Mayer enquanto êle se deixava dominar pela própria interpretação.

Mas Euridice o traiu, a revolta o domina e a paixão se transforma em "Ódio" — fig. 3.

Agora não mais era possível cercear o poder da emoção. Passamos a ser subjugados pelas próprias sensações e os trabalhos obtidos, daí em diante,



muito ganharam em conteúdo humano.

"Angústia" — fig. 4 — resultou do aproveitamento do estado emocional da foto anterior. Depois do odio vem o sentimento vago da própria dor. Passado aquele dorido momento em que tudo é nevoa e sômente a própria mágua existe, volta a realidade e, com ela, a certeza da desgraça — a "Tragédia" — fig. 5.

Completamos o drama. Não "As Mãos de Euridice" mas o drama da alma humana. Partindo do particular fomos dominados e dele nos afastamos pela força da emotividade atingindo, sem sentirmos talvez, o universal. Mas

a criação pedia mais. Notando a figura de Mayer já cansado (eram quasi três horas da manhã), de barba crescida, pois assim exige o personagem que representava, e considerando a boemia daquela noitada, procuramos interpretar a imagem daqueles que, normalmente, assim vivem. As figuras 6 e 7, "Desfaçatez" e "Cinismo" foram o que obtivemos. Ainda aqui notámos o aprimoramento da própria idéia. "Desfaçatez" é mais rude, mais grosseiro, mais primário. Em "Cinismo" já houve a cristalização e o trabalho obtido é bem mais elevado sendo, seu conteúdo, mais sutil, fiel e humano.

Encerrando nosso trabalho procuramos realisar, numa só foto, toda a história d'As Mãos de Euridice — fig. 8. Talvez uma homenagem a quem nos proporcionara todo o encantamento e toda a emoção daquela procura da criação de arte. A composição obtida com as mãos femininas em primeiro

plano e a imagem desfocada em segundo procura definir, pela expressão, todo o enlevo, a paixão e todo o sentimento de domínio que aquelas souberam inspirar.

Nestas fotos, conforme vemos, o conteúdo é o essencial. A forma é atributo secundário que serve de meio para a obtenção daquele fim. E como se procurou atingir êsse conteúdo? Através da expressão. Ela nos narra a história, nos transmite a mensagem, nos conta o drama da imagem de cada uma das fotografias. Não será, evidentemente, o enredo de uma história qualquer. Será, isto sim, a mensagem que dirige aos seus semelhantes, através da máscara da face, a alma humana quando ri, quando sofre, odeia, chora e se desespera.

Se, ao menos em parte, consegui obter os meus designios ao tentar tão ardua tarefa, deixo aos meus colegas para julgarem.



Fig. 6 — "DESFAÇATEZ"

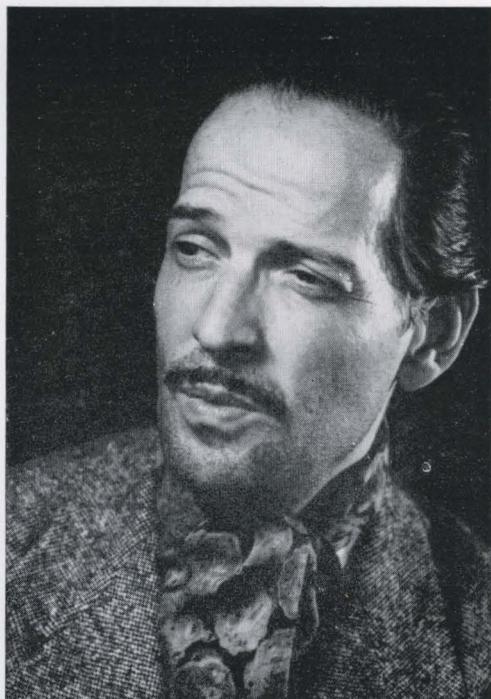


Fig. 7 — "CINISMO"

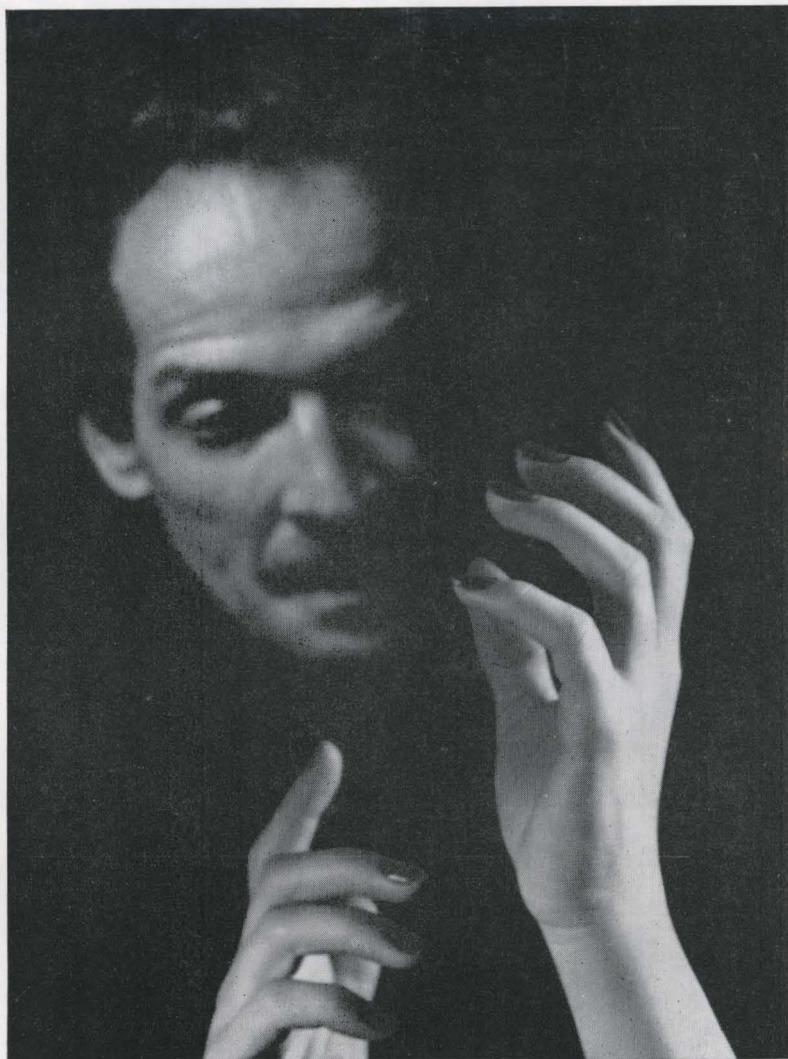


Fig. 8

"AS MÃOS DE EURIDICE"
Aldo A. de Souza Lima - F. C. C. B.
S. Paulo, Brasil

(Do X Salão Internacional de S. Paulo)



"ESTUDO EM REFRAÇÃO"

Fernando Gasparian — F. C. C. B.
S. Paulo, Brasil

(Do X Salão Internacional de S. Paulo)

As Sombras

Transcrito de FOTOCAMARA

Walter Nurnberg

Como fotógrafo, sempre me interessei de uma maneira especial a investigação analítica das sombras. Estou convencido de que se procurássemos compreender melhor os problemas psicológicos que as sombras suscitam, a fotografia monocromática ofereceria novas possibilidades ao fotógrafo de imaginação. Mencionar só um aspecto das ilusões óticas, evidencia o pouco que conhecemos da maneira pela qual as formas das sombras e dos desenhos por elas formados, nos fazem ver figuras determinadas, compõem diferentes modos de expressão e nos levam a tantas e tão variadas associações de ideias.

Sem embargo, não entraremos aqui na discussão destes problemas, realmente interessantes, e que constituem ainda o futuro do conceito fotográfico. Antes de seguir adiante com este breve ensaio, recordaremos alguns princípios fundamentais.

A sombra é uma zona total ou parcialmente desprovida de luz. Existem duas maneiras de produzir essa zona: a) por meio de um obstáculo opaco que projete uma sombra; ou b) por meio da curvatura de um corpo que produza uma debilitação progressiva

da luz a medida que a curva se afasta da fonte luminosa.

É importante ter presentes estes tipos de sombras como detalhes separados, porque ambos promovem diferentes problemas técnicos. Pode-se obter notáveis alterações na sombra projetada no que se refere á sua precisão, forma e tamanho, mediante o emprego de diferentes obstáculos, tipos distintos de fontes luminosas e uma série de diversos ângulos de incidência de luz.

Quando, por outro lado, nos ocupamos do enfraquecimento da luz, não possuímos a mesma flexibilidade de técnica, porque a aparência da zona sombreada é regida, mais ou menos, pela forma da superfície do assunto. O único fator que se pode controlar com igual facilidade nos dois tipos de sombras é o valor dos tons.

Investiguemos, primeiramente, os aspectos relacionados com as sombras projetadas.

Definição da sombra

A expressão "definição de uma sombra" se refere ás suas margens; em outras palavras, se estas são suaves ou densas. Esta definição depende em pri-

meio lugar da construção da fonte luminosa. Sabemos que quanto menor ela fôr, tanto mais densa será a sombra, e quanto maior fôr a fonte luminosa, tanto mais suave será a sombra.

Ademais, a luz dirigida provoca uma sombra mais densa do que a luz dispersa ou difusa. Isto significa que um spot produz sombras densas não apenas porque seu sistema ótico produz luz dirigida como também porque o filamento de construção especial da lâmpada do projetor é muito menor do que o de outras lâmpadas incandescentes de tungstênio. Extremando o conceito, teríamos de recorrer, portanto, a um spot de arco volático para obter as sombras mais densas possíveis.

Os focos abertos nos quais se utilizam lâmpadas grandes no refletor, produzem, portanto, não apenas uma luz suave, mas também sombras com bordos imprecisos e se tivermos de difundir este tipo de luz por meio de uma tela de mousseline ou de vidro, a definição das sombras será ainda menor.

Embora de ordem elementar, este conhecimento teórico não deixa de ser lembrado frequentemente, mas nem sempre é aplicado com inteligência. Importa muito que aqueles que não possuem um spot, enfrentem as limitações próprias de uma intensa iluminação direta. É inútil procurar conseguir um vigoroso desenho de sombras sem possuir o equipamento necessário para executá-lo satisfatoriamente.

Ora bem: eu não digo que o amador deva adquirir grandes e custosos spots de estúdio; sei, porém, que muitos fariam melhores fotografias e, o que é mais importante, sentiriam a imaginação menos tolhida, se se contentassem com trabalhar cingidos aos seus meios ou se adquirissem um simples mas bem construído spot de tamanho regular.

Hoje em dia podem-se comprar spots de 250 wats.

O segundo fator que influe sobre a definição de uma sombra projetada é a distância entre o corpo obstrutivo e a base da projeção. Quanto mais próximo do solo estiver o objeto mais definidas serão as margens de sua sombra. Ponha-se, por exemplo, uma agulha de tecer, grande, em posição vertical sobre um pedaço de papel branco, deixe-se projetar uma sombra, e se observará como mais definida será a sombra quanto mais próxima da ponta do que em qualquer outra parte. O enfraquecimento, que aumenta conforme a distância, se faz mais aparente quando se emprega uma fonte luminosa grande e difusa; é por isso que o amador comum raramente executará com êxito as naturezas mortas que necessitam de um desenho de luz e sombra bem ordenado e atraente para lograr efeito.

As grandes lâmpadas de foco aberto, com refletor, também projetam dois contornos distintos de sombra, vale dizer: um originado pela lâmpada e outro pelo refletor; este inconveniente de sombras duplas resulta particularmente inquietante na execução de retratos, pois, nestes casos, uma iluminação oblíqua, de 45 graus, projeta uma sombra grande do nariz sobre o rosto. Às vezes, podem-se eliminar estas sombras duplas fazendo girar um pouco lateralmente o refletor.

Forma da sombra projetada

A forma de uma sombra projetada depende em primeiro lugar do objeto que a projeta; pode, porém, ser notavelmente alterada pelo ângulo de incidência da luz. Quanto mais baixa estiver colocada a fonte luminosa, ou, em outras palavras, quanto mais oblíquo for o ângulo de incidência da luz,

tanto maior será a sombra. Segue-se daí que si bem que o desenho do contorno básico da sombra se manterá parecido com o contorno do objeto, a forma aparecerá óra reduzida, óra aumentada.

O terceiro fator que exerce influência sôbre a configuração de uma sombra é a forma superficial do fundo sobre o qual ela é projetada. Empregando uma base curva em lugar de uma plana, pode-se obter uma grande variedade de diferentes efeitos de sombras.

Tamanho das sombras projetadas

Eis aqui alguns conselhos úteis. O que se deve recordar de modo especial é que em um ângulo de incidência de luz de 45 graus, a longitude da sombra é igual á altura do objeto que a projeta. Infere-se disso que todo desvio dos 45 graus deve exercer influência no tamanho da sombra, de maneira progressiva, conforme se desloca a lâmpada para cima ou para baixo. Se para cima, a sombra diminue; se para baixo a sombra torna-se mais comprida.

Estes princípios aplicam-se, naturalmente, não sômente em trabalhos de interior, com iluminação artificial, como também podem nos ajudar ao ar livre, com a única diferença em que enquanto nas fotografias de interior mantemos o objeto imóvel para deslocar a fonte luminosa, ao ar livre teremos que deslocar o objeto ou escolher o momento adequado do dia (a posição do sol) de acôrdo com a finalidade que temos em vista.

Vocês perguntarão porque repito cousas já muito sabidas, uma vez que até o principiante mais bisonho sabe que a tarde produz sombras maiores que o meio-dia. É que desejo não sômente recordar verdades fáceis, mas também destacar que se pode influir sôbre as circunstâncias e que o fotógrafo nem sempre necessita colher as cenas tal qual se apresentam, cousa, aliás, que **nunca** deveria fazer. Sômente tendo isto presente, estaremos em

condições de visualizar e espontaneamente os motivos fotográficos e deixar de encarar a tomada de fotografias como algo puramente reprodutivo.

Voltemos, entretanto, aos detalhes técnicos e lembremos outro ponto. A superfície do fundo, além de influir sôbre a forma da sombra, exerce influência também sôbre o seu tamanho. Uma base de projeção côncava encurta a sombra e um fundo convexo sempre a aumenta.

Sombra e textura

Recordemos, suscintamente, que a textura é um assunto de sombra projetada. Para interpretar a textura, a luz deve ferir a superfície de tal maneira que sua extrutura projete sombras **dentro de si mesma**. Quanto maior for a relação entre o tamanho das sombras e o das zonas mais iluminadas, tanto maior será a ilusão de textura. Além disso, não sômente nos propomos obter as sombras maiores possíveis recorrendo a uma iluminação de ângulo muito baixo, como também que projetamos estas sombras para o lado da câmara e não afastando-se desta. Assim se consegue que as partículas de sombras projetadas pela superfície sôbre si mesma resultem visíveis em sua totalidade, ao envez de escurecê-las parcialmente atrás das zonas mais iluminadas, que ficariam nas imediações da textura superficial se a iluminássemos de frente.

Função principal da sombra falsa

Enquanto, como já vimos, as sombras projetadas destacam o contôrno e não poucas vezes a forma das cousas, a sombra, no sentido de enfraquecimento da luz, transmite em primeiro lugar a forma de um objeto e sua tridimensão. Se bem neste caso não nos interessa maiormente a clara interpretação do contôrno da sombra para produzir um desenho bem perfilado, temos que considerar, não obstante, com grande cuidado, o elemento da **qualidade luminosa**.

Isto porque com a iluminação suave se interpretará melhor a curvatura, porque ela produz uma transição gradual entre a luz e a obscuridade. Por outro lado, a luz intensa excluirá os meios tons e determinará a passagem da obscuridade para a luz em uma só e instantânea etapa. A iluminação de foco aberto deve empregar-se, por conseguinte, em formas redondas e a iluminação á base de spots de preferência em formas angulares.

Fotografia livre de sombras

Depois de nos termos estendido tanto sobre a criação de sombras, custa admitir que ás vezes resulta mais difícil livrar-se delas do que produzi-las. Que trabalho nos dá o problema de isolar uma sombra de seu corpo! Mostrar um objeto sem sombra, não significa que êle deve ser iluminado de tal altura que a sombra resulte "invisível", nem que tenhamos de aplinar tudo, tão completamente, que inutilizemos totalmente o modelado.

A expressão "fotografia livre de sombras" significa que a sombra projetada de um objeto é lançada fóra do campo de visão abrangido pela objetiva. Isto obriga a afastar o objeto de seu fundo o suficiente para que sua sombra seja projetada lateralmente, e bastante longe para ser isolada do seu objeto. Daí, portanto, que ao fotografar uma natureza morta, nos utilizamos de uma placa de vidro para sustentar o objeto em cima do fundo, enquanto que na execução de retratos procuramos manter o modelo bem distante da parede. Deve-se tomar bem nota deste último ponto, pois temos visto demasiadas fotografias de amadores nas quais se observam sombras de fundo que ali não deveriam estar.

O tom da sombra

Controlar a tonalidade de uma sombra em termos de iluminação (não se levando em conta os processos de con-

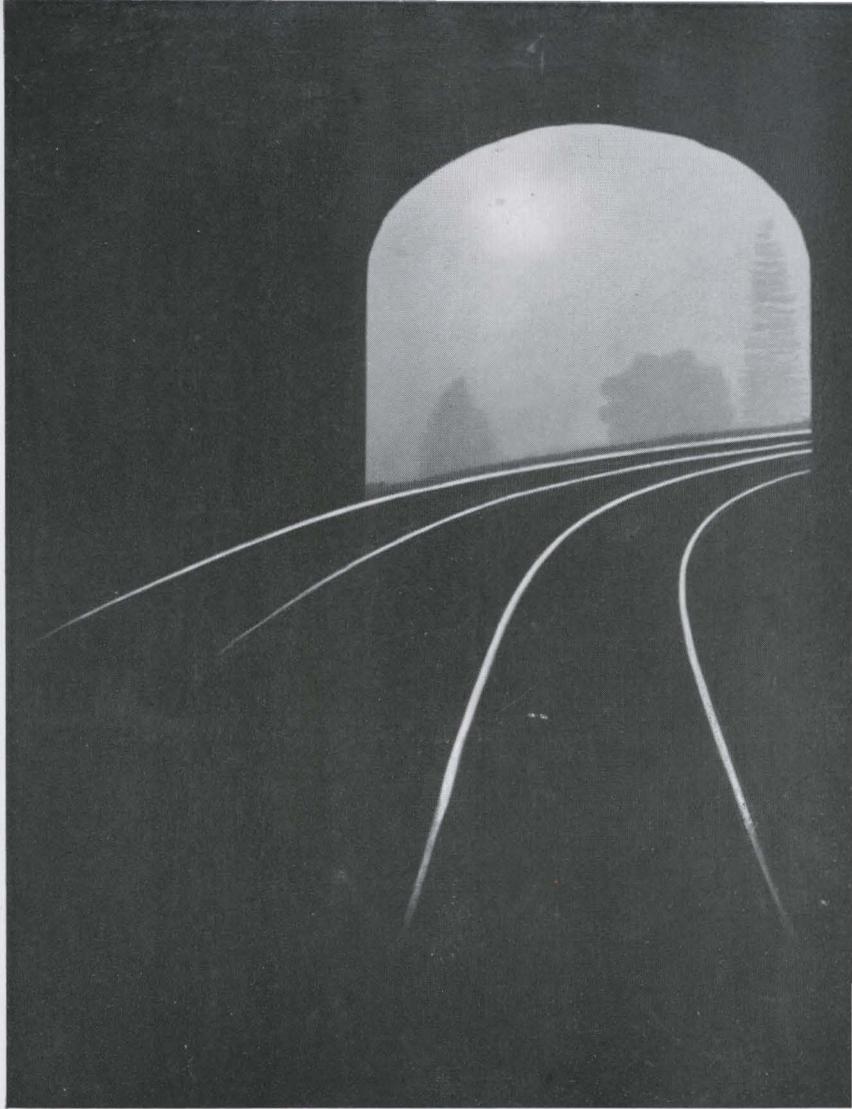
trôle de tons que os diferentes métodos de revelação proporcionam) é sempre um assunto de acrescentar luz. Esta adição pode ser lograda por iluminação diréta ou indiréta. Na execução de retratos, a posição da segunda luz, principalmente se se recorre a uma iluminação diréta, se fará sempre de acôrdo com a regra de que esta segunda luz não deve produzir novas sombras, visíveis da objetiva; ou se estas novas sombras são visíveis, devem ser projetadas na zona já existente e nunca em uma zona previamente iluminada.

Deve-se lembrar, ademais, o princípio de que a zona em que duas sombras se sobrepõem sairá negra, enquanto que as partes remascentes sairão em meios tons. Em outras palavras, se deixarmos as sombras cruzarem-se entre si, ficarão alteradas as formas e os tons de ambas. Isto é sempre ruim na execução de retratos, embora na fotografia de naturezas mortas possamos, em raras ocasiões, aproveitar êste fenômeno para obter efeitos interessantes.

Sem embargo, todo desvio dos princípios gerais deverão ser planejados e não serem apenas uma coincidência. A difusão da sombra ao ar livre é produzida por nuvens cumulus, e si isto não parece suficiente pode-se usar rebatedores de papel quando se trata de fotografar objetos mais ou menos pequenos.

A sombra ao ar livre

Manejar inteligentemente as sombras é, quiçá, o fator mais importante em trabalhos de primeira qualidade executados ao ar livre. Todos sabemos que não há nada melhor para transmitir perspectiva, textura e atmosfera, do que as grandes sombras projetadas contra a câmara. E é precisamente por ser tão comum a atração que exercem as fotografias contra-luz que se abusa tanto deste método. Devemos ainda lembrar que a nossa vista registra mais detalhes nas sombras do que os que podem ser captados pela emulsão fotográfica e também que a nossa mente nos faz "ver" certos detalhes fundando-se na experiência subconscientemente acumulada, embora não os percebemos nem ótica nem conscientemente.



“O TUNEL”

José Oiticica Fº. — F. C. B.
Rio de Janeiro, Brasil

(Do X Salão Internacional de S. Paulo)

"ESTENDENDO ROUPA"

Ademar Manarini — F. C. C. B.
S. Paulo, Brasil



(Do X Salão Internacional de S. Paulo)



"LIVING HIS MUSIC"
Romain Urhausen
Luxemburgo



"NUDE STUDY II"

George Avramescu

Rumania

(Do X Salão Internacional de S. Paulo)

Inaugurado o X.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo

BRILHANTE ACONTECIMENTO ARTÍSTICO-SOCIAL

A solenidade de abertura do Salão Internacional de Arte Fotográfica promovido anualmente pelo Foto-cine Clube Bandeirante, já se tornou ponto de referência especial no calendário artístico-social de S. Paulo.

Crece de ano para ano o prestígio da laboriosa entidade e seu certame anual é aguardado com cada vez maior interesse não só pelos aficionados e estudiosos da fotografia mas por quantos acompanham as atividades artísticas e culturais na paulicéa.

Com efeito, graças às atividades do F. C. B., a compreensão da fotografia como meio de expressão artística ultrapassou o círculo dos que a praticam para despertar também a atenção dos demais meios intelectuais e artísticos. Já se compreende hoje, em S. Paulo, que a fotografia artística não é apenas o produto da máquina e da técnica e que é preciso mais, muito mais do que o perfeito manuseio das objetivas e das fórmulas de laboratório, mas também, e além disso, o conhecimento dos princípios fundamentais das Artes e da Es-

tética em geral, sua evolução e suas tendências. Por isso mesmo, conhecido o rigoroso critério que orienta a seleção dos trabalhos para as exposições do F. C. Bandeirante, os seus salões passaram a ser acompanhados com atenção e interesse cada vez maior e é confortador assistir o espetáculo que a Galeria Prestes Maia oferece nesses dias, inteiramente tomada por um público numeroso e seléto que a percorre atentamente, examinando, analisando e discutindo as obras expostas. Ante isso, compreende-se a extraordinária evolução da Arte Fotográfica em S. Paulo, sentindo os nossos artistas-fotógrafos pesarem sobre os seus ombros cada vez maior soma de responsabilidade, sabendo que seus quadros serão discutidos por um público culto e conhecedor dos vários problemas relacionados com as artes plásticas.

Nessa atmosfera de intensa expectativa é que são aguardados os salões do F. C. Bandeirante. Este ano, então, ao

1 - O Dr. M. Van de Wyer, Presidente da Federação Internacional de Arte Fotográfica foi o orador oficial da cerimônia. O clichê fixa-o no momento em que pronunciava seu belo discurso, vendo-se ao lado os srs. Eduardo Salvatore, e José V. E. Yalenti, respectivamente Presidente e Vice-Presidente do F. C. Bandeirante. 2) - Descerrando a fita simbólica, o Cap. Bento B. Ferraz, Repr. do Sr. Secretário da Educação, entrega ao público o extraordinário Salão de 1951.



Sob o magestoso painel das bandeiras dos 40 países concorrentes ao X Salão, posam para FOTO-CINE algumas das autoridades presentes á inauguração, a saber (da esquerda para a direita): Prof. Cimbelino de Freitas, Pres. da Ass. Paulista de Belas Artes; José V. E. Yalenti; Cap. Ariovaldo Villela, Repr. do Comte. da 4.^a Zona Aérea; Sr. Ubaldo C. Carneiro, Repr. do Sr. Prefeito da Capital; Sr. Arnaldo M. Florence, conselheiro do F. C. C. B.; Sr. Edmundo Rossi, Repr. do Sr. Governador do Estado; Sr. Anselmo Borgonovo, Consul Geral da Argentina; Cap. Bento B. Ferraz, Repr. do Sr. Secretário da Educação e Sr. Giuseppe Cansilla, Vice-Consul da Itália.



saber-se que do X Salão participavam quase três mil provas — fato que veio colocar o Salão de S. Paulo em destacada evidência, pois raros salões, em todo o mundo, já alcançaram tão elevada cifra — a abertura da exposição vinha sendo aguardada com verdadeira ansiedade.

E na noite de 11 de setembro, muito antes da hora prefixada, já o amplo hall dos Salões “Almeida Jr.,” na Galeria Prestes Maia, regorgitava de um público ansioso por apreciar o que os mais renomados artistas-fotógrafos de todo o mundo nos ofereciam. Quanto a isto, porém, deixamos a palavra aos críticos especializados.

Nesta ligeira crônica queremos apenas assinalar o extraordinário êxito que coroou a realização do X Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo, cuja inauguração constituiu um acontecimento de relêvo na vida social paulistana.

Entre as personalidades presentes anotamos os Srs.: Dr. Edmundo Rossi, repres. do Sr. Governador do Estado; Cap. Bento B. Ferraz, Repr. o Sr. Secretário da Educação; Sr. Ubaldo C. Carneiro, Repr. o Sr. Prefeito da Capital; Cap. Ariovaldo Villela, repr. o Sr.

1) - O Sr. Edmundo Rossi, Repr. do Sr. Governador do Estado, acompanhado dos Srs. Dr. Eduardo Salvatore, Pres. do F. C. C. B.; e Cap. Bento B. Ferraz, Repr. do Sr. Secretário da Educação. 2) - Os Srs. Ubaldo C. Carneiro, Repr. do Sr. Prefeito da Capital e Cap. Ariovaldo Villela, Repr. do Sr. Comte. da 4.^a Zona Aérea e, atrás, os Srs. Prof. Cimbelino de Freitas, Pres. da Ass. Paulista de Belas Artes e Aldo A. Souza Lima, Diretor social do F. C. C. B.





1) - Os Srs. Anselmo Borgonovo e Albano Larréa, Consules da Argentina, entre os conselheiros Francisco B. M. Ferreira e Arnaldo M. Florence admiram o magnifico pergaminho ofertado ao F. C. Bandeirante, por motivo da realização do seu 10.º Salão Internacional, pelo Seu confrade a "PENNA FOTOGRAFICA ROSARINA", de Rosario, Argentina.

Comandante da 4.^a Zona Aérea; Sr. Anselmo Borgonovo e Albano Larréa, respectivamente Consul Geral e Consul Adjunto da Argentina; Sr. Alfredo C. Ibarra, Consul Geral do Uruguay; Sr. Otto Heller, Consul da Austria; Sr. Giuseppe Cansila, Vice-Consul da Itália; Sr. Mida Briot, Vice-Consul da França; Sr. Robert Bougeard, Secr. do Consulado da Bélgica; Sr. William H. Krauss, Secr. do Consulado Norte-Americano; Prof. Cymbelino de Freitas, Pres. da Associação Paulista de Belas Artes; Sr. Nicolau Filizola e Francisco G. Bastos, Presidente e secretário do Rotary Club de S. Paulo; Sr. Jorge Beretta, Pres. do Rotary Club de Sto. André, além de muitas outras personalidades de destaque em nossos meios sociais e artísticos, diretores e associados do F. C. Bandeirante.

40 países se irmanaram para tornar o Xº Salão uma das mais esplêndidas

mostras de arte fotográfica já realizadas no continente sul-americano, e suas bandeiras enlaçaram-se em bellissimo painel colocado ao fundo do Salão, dando-lhe aspecto dos mais festivos.

Abrindo a singela cerimônia, o Dr. Eduardo Salvatore, presidente do F. C. Bandeirante, em breves palavras ressaltou o significado da décima realização consecutiva do renomado certame, assinalando o que representou êle para o desenvolvimento da fotografia em nossa Terra.

A seguir deu a palavra ao Dr. Maurice Van de Wyer, Presidente da Federação Internacional de Arte Fotográfica (FIAP), o qual pronunciou o seguinte expressivo discurso:

"Senhoras e senhores:

O Salão Internacional de Arte Fotográfica que se inaugura esta noite é, sem dúvida, digno dos antecessores. Eu posso mesmo vos revelar que visto o extraordinário nú-

A satisfação de mais uma etapa cumprida estampa-se na fisionomia dos esforçados bandeirantes. Vemos no 1.º clichê os expositores, Sra. Brígida Florence, José V. E. Yalenti, Srta. Barbara Mors e Manoel Morales F.º., e no 2.º os Srs. German Lorca e Renato Francesconi (à esquerda), em animada palestra com Eduardo Ayrosa e Otto Schiktanz.



Festa de arte, a solenidade inaugural dos salões promovidos pelo F. C. Bandeirante é também um desfile de elegância, como vemos nos clichês ao lado: 1.º, um aspecto do salão; 2.º, as Sras. C. Pugliese, J. Agostinelli, A. S. Victor, E. Salvatore e F. Albuquerque; 3.º, Sras. A. Souza Lima, E. Ayrosa e T. Kanji; e 4.º, Sras. R. Francesconi, F. Palmerio e A. Nuti.

mero de provas apresentadas ao júri, êle ultrapassa bastante os salões anteriores em variedade, ecletismo dos assuntos e rendimento técnico da imagem.

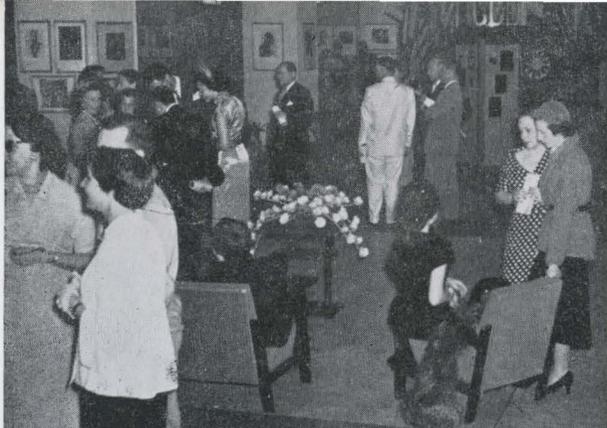
Podemos sem hesitar, apontar esta festa de gala anual do Foto-cine Clube Bandeirante como um acontecimento acompanhado e desejado pelos mais conhecidos artistas internacionais. Ter uma obra exposta em São Paulo, confere renome ao amator e consagra sua reputação de maneira definitiva.

A finalidade educativa e propagandística de um tal salão é considerável. Os espectadores vêm abrir-se aos seus olhos maravilhados, o domínio inenso do branco e preto com todas as possibilidades que êle oferece. Os amadores conscientes nele adquirem novo entusiasmo, novas inspirações, comparando seus trabalhos com os que são expostos. O Salão lhes permite estender os conhecimentos artísticos e técnicos que já haviam afluído com maior ou menor felicidade. Enfim, os inúmeros visitantes anônimos que percorrem a exposição nela descobrem um agradável passatempo, de alto valor cultural.

Pois, senhoras e senhores, a prática da Arte Fotográfica desenvolve a visão, a compreensão do belo e muitos outros conhecimentos elementares, indispensáveis ao homem para apresentar, na sociedade, um stand intelectual satisfatório. É, enfim, para a juventude, um estudo apaixonante, cujo valor moral, na época atual, de desregramento geral, é inapreciável.

Estou, pois, particularmente feliz, por ver as autoridades oficiais de S. Paulo apoiarem o Foto-cine Clube Bandeirante em seus esforços de elevação cultural e moral e eu lhes exprimo, em nome dos 22 países que compõem a Federação Internacional de Arte Fotográfica, meu profundo reconhecimento.

Possa a nossa Arte continuar a florescer no seio desta Capital, cujo progresso e esplêndido futuro ultrapassam, enfim, os dirigentes do Foto-cine Clube Bandeirante conservar a mesma qualquer outra cidade do mundo. Pos-



fotográficos e por nosso intermédio, a Diretoria e associados do Foto-cine Clube Bandeirante tornam público o seu agradecimento á prestigiosa entidade e a cada um dos signatários do bello e valioso documento.

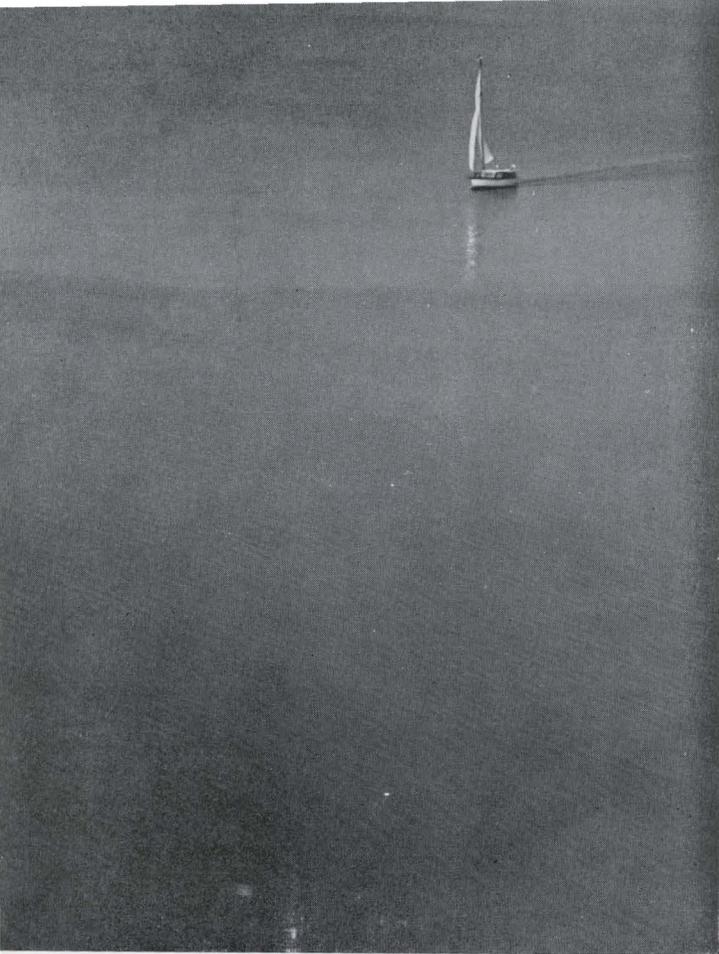
O artístico pergaminho, que esteve exposto durante a exhibição do 10.º Salão, na Galeria Prestes Maia, atraindo a atenção do numeroso público visitante, está assinado pelos seguintes cultores da arte fotográfica na Argentina:

- | | |
|--|--|
| N.º 1 — Alonso, Manuel | N.º 51 — Latorre, Miguel A. |
| " 2 — Acosta, Juan José | " 52 — Lencioni, Leo, Dr. |
| " 3 — Arévalo, Ricardo | " 53 — Lefoll, Alberto |
| " 4 — Alabem, Mario | " 54 — López Camelo, Andrés A.
Dr. - Bahía Blanca |
| " 5 — Benvenuti, Mario | " 55 — López Lagar, Pedro - Buenos Aires |
| " 6 — Boló, Mario - Buenos Aires | " 56 — Marchiori, Armando |
| " 7 — Bonaudi, Humberto | " 57 — Martínez Chavero, María M. |
| " 8 — Boveri, José Luis, Dr. | " 58 — Maskiwker, Enrique, Dr. |
| " 9 — Bruno, Ricardo | " 59 — Masia, Italo - Buenos Aires |
| " 10 — Calogero, Hiram G. | " 60 — Mazaglia, Vicente |
| " 11 — Calógero, Hebe | " 61 — Mervar, Luis |
| " 12 — Calafato, José | " 62 — Mendoza, Eduardo |
| " 13 — Carrillo, Antonio | " 63 — Nattali, Pascual |
| " 14 — Carrillo, M. O. L. de | " 64 — Ocampo, Félix T. Arq. |
| " 15 — Carrillo, Jaime | " 65 — Panella, Roberto |
| " 16 — Carrillo, José | " 66 — Pampaluna, Angel |
| " 17 — Castaldi, Guillermo, Dr. | " 67 — Peiroten, Armando O. - Buenos Aires |
| " 18 — Cavalletto, Roberto | " 68 — Piedfort, Julio |
| " 19 — Costa, Salvador | " 69 — Panozzo, Leonildo |
| " 20 — Costi, Juan | " 70 — Petit, Horacio |
| " 21 — Couzier, Raul | " 71 — Prieto, Eduardo |
| " 22 — Curti, Julio César | " 72 — Postigo, Carlos H. |
| " 23 — Carballo, Roberto | " 73 — Quinquela, Martín Benito - Buenos Aires |
| " 24 — Cortés, Manuel | " 74 — Rocalde Cuestas, Luis |
| " 25 — Cribioli, Juan Pablo | " 75 — Rico, Julio |
| " 26 — Chacón, José | " 76 — Ridley, José A. |
| " 27 — Chiussano, Angel P. | " 77 — Riestra, de la, Juan Carlos, Arq. |
| " 28 — Del Conte, Alejandro - Buenos Aires | " 78 — Rizzotto, Domingo, Arq. |
| " 29 — Del Conte, Estanislao, Dr. - Buenos Aires | " 79 — Saderman, Anatole - Buenos Aires |
| " 30 — Dimonte, Hector | " 80 — Saderman, de, Nina - Buenos Aires |
| " 31 — Dorda, Wenceslao | " 81 — Samburgato, Juan R. |
| " 32 — Ellena, Hector | " 82 — Solari, Dinorah E. |
| " 33 — Ferrero, Sabino - Córdoba | " 83 — Sigel, Juan, Dr. |
| " 34 — Gallo, Hebe | " 84 — Smith, Walter |
| " 35 — Gallo, Noemi | " 85 — Strasberg, Elias |
| " 36 — Garibaldi, Dr. Duilio | " 86 — Strasser, Ernesto J. - La Plata. |
| " 37 — Garcia, Rouzaut Isidro | " 87 — Terradez, Emilio |
| " 38 — Giménez, Carlos A. | " 88 — Tinnirello, Esteban |
| " 39 — Goñi, Doval | " 89 — Treviño, Antonio |
| " 40 — Gorina, Ramon | " 90 — Tolosa, Carlos |
| " 41 — Grellaud, Alejo - Buenos Aires | " 91 — Velazquez, Alcira |
| " 42 — Gonzalez, Svetko Enriqueta | " 92 — Yódice, Armando G., Dr. - Santa Fé |
| " 43 — Greppi, Ing. Higinio | " 93 — Yost, Bernardo R., Dr. |
| " 44 — Guglielmi, Oreste | " 94 — Zaccara, Nicolás R. |
| " 45 — Heinrich, Ana Maria - Buenos Aires | " 95 — Zappa, Humberto F. - Buenos Aires |
| " 46 — Hirschfeld, Heriberto | " 96 — Zerega, Mauricio |
| " 47 — Jaskelioff, Mauricio - Córdoba | |
| " 48 — Kalmar, Hugo - Buenos Aires | |
| " 49 — Lacassin, Fernando A. | |
| " 50 — Landeira, Lamberto A. | |



"BATALHÃO FANTASMA"
Orlando Pilo Duarte - F. C. B.
Rio de Janeiro, Brasil

(Do X Salão Internacional de S. Paulo)



"SOLIDÃO"

Eduardo Salvatore

Temas Prefixados:

Simplicidade [o tema para Dezembro]

Como término de nossas atividades em 1951 encontramos, no Calendário de Concursos Internos, o tema SIMPLICIDADE. Da mesma forma que nos demais temas, que tivemos oportunidade de comentar no decorrer deste ano, também este se caracteriza pela sua completa liberdade na escolha do assunto, do setôr fotográfico e da técnica. Aqui, todavia, se procurou acentuar a característica básica de todo o fotógrafo: a seletividade. Saber ver,

isolando o essencial, é Fotografia. Tal requisito caracteriza, sobremaneira, nosso tema em aprêço.

Simplicidade é pureza de forma, singularidade interpretativa, modestia representativa. É ausência de rebuscamento formal, de afetação expressiva, de complexidade descritiva. Em uma palavra — é ser simples.

Nosso trabalho deverá possuir a grandeza da unidade que se impõe por si, sem derivar, e que serve, no entan-

to, de base a todas as derivações. Nosso tema, sob este aspecto, é, por excelência, um Tema.

Visto, de maneira geral, os determinantes filosóficos passemos às considerações práticas.

Vamos, em nossas fotos, procurar isolar todos os atributos deixando somente o motivo principal na mais completa plenitude.

A apresentação de uma única forma, jogada propriamente, nos dará um trabalho da mais pura Composição. Não esqueçamos, é óbvio que as linhas laterais do quadro se equilibram com a forma nelas contida. Daí a possibilidade de compôr.

A candura expressiva, interpretativa e apresentativa de um "portrait" também nos levará a Simplicidade, ainda que neste caso as dificuldades sejam de grande monta.

Da mesma forma a Paisagem, em seus aspectos mais singelos, onde o arejamento e a profundidade são dominantes, pode apresentar-se absolutamente simples. Não esqueçamos o céu

e as águas. Sua própria pureza se impõe.

Enfim, todos os campos de nossa arte se podem enquadrar em trabalhos deste gênero. É bastante que sejamos imaginativos e procuremos o âmago dos vários assuntos — **sua essência.**

Ainda uma vez acentuamos, desejosos de evitar as lamentáveis desclassificações que podem advir: **serão classificados para o concurso de Dezembro as fotografias em que a forma, a expressão, a interpretação e a apresentação, se caracterizarem pela sua absoluta SIMPLICIDADE.**

Como ilustração apresentamos um trabalho de nosso colega Eduardo Salvatore no qual se evidenciam as qualidades que devem possuir os trabalhos apresentados para Dezembro. Sendo, como vimos, um tema extritamente fotográfico e considerando a sua importância como final de nossa competição em 51 aguardamos, de nossos colegas, um grande número de soluções afim de encerrarmos, com chave de ouro, mais este exercício de grandes realizações. Até lá.

CONCURSOS INTERNOS

Serão reiniciados, em Outubro próximo, os concursos internos do F. C. Bandeirante, de conformidade com o calendário pré-estabelecido. O próximo concurso versará sobre o tema: ARQUITETURA (prédios e monumentos; detalhes, ângulos, etc., etc.) e que dará margem aos aficionados enfrentarem múltiplos e interessantes problemas técnicos e artísticos, na pesquisa de fotografias quer quanto á tomada de vista quer quanto á composição, utilização de linhas e massas, rendimento da matéria, etc., etc.. Enfim, um vasto e atraente campo a explorar.

Para os próximos meses, os concursos obedecerão aos seguintes temas:

Novembro: tema livre

Dezembro: Simplicidade.

As inscrições, como de costume, serão encerradas no dia 20 de cada mês, devendo os trabalhos obedecer ás condições regulamentares e serem entregues ao diretor encarregado, já montados, exceção feita para os concorrentes de fóra da Capital.

Inaugurado o X.º Salão...

Conclusão da pág. 25

abnegação e o mesmo dinamismo, para apresentar, cada ano, aos cidadãos de S. Paulo, este panorama maravilhoso, que varia sem cessar, no qual a natureza, a vida e a luz, encantam os olhos e elevam o espírito.

Em seguida, sob intensa salva de palmas, o Cap. Bento Ferraz em nome das autoridades presentes, descerrando a fita simbólica, declarou inaugurado o certame.

Estava entregue ao público o X Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo, um novo marco de glória na vida ainda curta mas extraordinariamente produtiva do Foto-cine Clube Bandeirante, o pioneiro das grandes realizações fotográficas no Brasil.

O Congresso e Concurso Cinematográfico da U.N.I.C.A.

Terminou há pouco o Congresso Internacional de entidades cine-amadoras, patrocinado pela Union International du Cinéma d'Amateur (UNICA) e que foi realizado em Glasgow, Inglaterra, juntamente com o Concurso Internacional do Melhor Filme Amador.

Sendo o Foto-cine Clube Bandeirante o órgão representativo do Brasil naquele organismo internacional, cuidamos de comparecer aos dois certames, através da valiosa colaboração de nosso companheiro Geraldo de Barros que prontamente se colocou á disposição do Clube e esteve presente aos trabalhos, tomando parte ainda no julgamento dos filmes inscritos pelas diversas agremiações amadoras que compõem a UNICA. O esforço e dedicação do nosso associado não podem deixar de ser louvados, porque graças a êle pudemos alcançar esplêndidas resoluções e que irão em muito beneficiar as atividades cine-amadoristas entre nós. Está de parabens o nosso delegado, cuja diplomacia e senso político nos levaram a concretizar duas grandes aspirações.

Constitue o Congresso da UNICA, realizado anualmente sob o patrocínio de um país, representado pela sociedade que integra a organização mundial, um acontecimento expressivo e, as diversas questões ali ventiladas, oferecem ensejo para o maior desenvolvimento do cine-amadorismo e, evidentemente, para maior progresso das próprias entidades nacionais. Cabe ao Congresso aprovar todas as matérias que se relacionem com os interesses de suas delegações, bem como fazer aplicar aquelas providências que tenham sido reconhecidas como de utilidade geral.

Assim, no que concerne aos interesses do Brasil, o último Congresso deliberou aprovar as seguintes resoluções:

1.º — Grande Festival Internacional de Cinema Amador, organizado pela UNICA e a ser realizado em S. Paulo, por ocasião dos festejos comemorativos do 4.º centenário de fundação da cidade.

2.º — Prioridade para o Brasil para realização de Congresso e Concurso da UNICA na primeira data livre - 1957.

3.º — Solicitação ao Foto-cine Clube Bandeirante para orientar e incentivar as adesões da América do Sul para tomar parte na UNICA.

Fato expressivo constituem estas resoluções, si lembrarmos o particular de, ter sido o Brasil, pela primeira vez, representado em tão importante reunião e já obtido tantas vantagens. Sem dúvida, muito trabalhou Geraldo de Barros e a colaboração da delegação italiana também muito contribuiu para que pudéssemos obter todos êsses votos a nosso favor.

Devemos, agora, trabalhar ativamente para no próximo Congresso, a realizar-se na Espanha, em 1952, também estarmos presentes e batalhando pelas nossas aspirações e também adquirindo maior entrosamento nas inúmeras particularidades de um certame de tão grande significação.

O concurso internacional: O Concurso de Filmes, que constitue outro ponto importantíssimo nas diversas atividades que compõem o Congresso, teve a participação de 14 países: Alemanha, Bélgica, Brasil, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça.

Foram regularmente inscritos 18 filmes na categoria de Cenário, 19 na categoria de experimentais e 17 na de documentário.

O Brasil esteve presente, pelos filmes: "Solidão", de André Carneiro, na categoria de cenário; "Aldeia em Paris", de Jean Lecocq e "Alguns Dias em Bertioğa", de Estanislau Szankowsky, na de documentário e "Estudos", de Thomaz J. Farkas e Luiz Andreatini, na de experimentais.

Nossa participação, com os filmes em apreço, não foi das mais felizes e, confessamos, nos decepcionamos um pouco ao recebermos os resultados. Não está-

vamos, evidentemente, contando com os primeiros prêmios ou maiores honorárias. Mas, estávamos certos de uma apreciação mais positiva dos nossos trabalhos, mesmo lembrando-nos dos inúmeros imprevisíveis que podem levar um júri internacional a desclassificar um trabalho que não se enquadre perfeitamente a uma possível "fórmula" de julgamento.

Em parte, nossos prognósticos se confirmaram. Geraldo de Barros em seu longo relatório nos diz: "Passo agora à questão do Concurso de Filmes em que fomos classificados em último lugar. Isso me decepcionou um pouco. Porém, creio que se pode compreender se se considerar o seguinte: os delegados que se reúnem todos os anos são sempre os mesmos e existe uma espécie de "agreement" entre eles (isso é um pouco difícil de compreender para quem não esteve presente ao congresso)".

Evidentemente, não estamos nos desculpando pelo relativo insucesso. Como nosso desejo foi o de participar para aprender e assimilar ensinamentos, acreditamos que, neste particular, atingimos e até mesmo superamos nosso objetivo. Quanto aos trabalhos apresentados, devemos confessar, era o que de melhor nos havia sido oferecido até então. Certamente, possui o Brasil grandes amadores de cinema e

êles talvez estejam, avaramente, guardando para si os trabalhos que concluíram, privando-nos da satisfação de vê-los projetados publicamente e também afastando dos menos experimentados, a possibilidade de ganhar ensinamentos.

Desejamos, sinceramente, ver para o próximo Concurso da UNICA, uma grande afluência de filmes para a classificação nacional, afim de comparecermos com uma representação brilhante, reunindo não só o desprendimento e espírito de colaboração destes companheiros que agora concorreram e aos quais prestamos nossas homenagens, mas, também, a maior soma de recursos técnicos e artísticos. Portanto, vamos trabalhar com afinco e produzir com entusiasmo para, pelo menos, ficarmos entre os dez primeiros da classificação final.

Resumidamente, daremos algumas das impressões de nosso delegado, relativas aos nossos filmes: "Alguns Dias em Bertioga", foi prejudicado pelos comentários em português, por ser muito longo e as vezes falho de rendimento na cór, reduzindo os pontos obtidos na técnica e, pela sua extensão, prejudicando a impressão global. "Aldeia em Paris" foi muito prejudicado por um outro documentário sobre Paris que conseguiu o prêmio de Melhor Filme do Festival, em virtude da com-



O JURI DO CONCURSO INTERNACIONAL DE CINEMA AMADOR, vendo-se ao fundo, José M. Galecran, da Espanha, Sven A. Hansson, da Suécia, e presidente do Juri, Henri Mandiwall, da Inglaterra e Halfdan Kristiansen, da Dinamarca. Na frente: Geraldo de Barros, do Brasil, Conte Pier M. Annoni di Gussola, da Itália, Alvaro Antunes, de Portugal, e Egil Chistensen, da Noruega.

paração feita entre os dois. "Solidão", não teve chance ao enfrentar a idéia que o juri faz de filmes de cenário, exigindo destes, uma grande participação da história, ou melhor, pedem uma história interessante e, os filmes que a possuem, conseguem impressionar muito bem. "Estudos" foi prejudicado pela cópia enviada e, para acrescentar, foi um dos últimos a ser exibidos e ninguém o compreendeu muito bem. Alguns julgaram tratar-se de fragmentos de filmes juntados num só trabalho o que teria dado origem ao título". (!!!)

Podem, pois, os nossos amadores, tirar, destas rápidas informações, oportunos ensinamentos, procurando orientar-se para as novas participações do Brasil aos concursos da UNICA, segundo a orientação que prevalece nos julgamentos e da qual, categoricamente, discordamos.

Para concluir, daremos a classificação final por país, filmes e categorias:

Classificação por nações — 1.º, Espanha, com 216,2 pontos; 2.º, França, com 212,1 pontos; 3.º, Itália, com 187,4 pontos; 4.º, Inglaterra, com 178,8 pontos; 5.º, Holanda, com 178 pontos; 14.º, Brasil, com 107,9 pontos.

Melhor filme do Concurso — PARIS, de autor holandês, com 80,6 pontos.

Filmes de cenário — 1.º, "Gotas", da Espanha, com 77,1; 2.º, "Le réve prolongé", da França, com 75,3; 3.º, "L'étrange visiteur", da Bélgica, com 62,4; 4.º, "El peregrino", da Espanha, com 61,3; 5.º, "L'Isola Semplice", da Itália, com 59,2; 17.º, "Solidão", do Brasil, com 43,4 (penúltimo lugar).

Filmes experimentais — 1.º, Retôrno, da Espanha, com 77,8; 2.º, Go West Young Man, da Inglaterra, com 70,3; 3.º, Passe Tempus, da França, com 65; 4.º, Sogno Inutile, da Itália, com 61,1; 5.º, La Grille ne s'oeuvre jamais seule, da Bélgica, com 57,4 e em último "Estudos", com 24,6.

Filmes documentários — 1.º, Paris, da Holanda, com 80,6; 2.º, Le sang c'est la vie, da Suíça, com 79,6; 3.º, Fondateurs de Cloches, da França, com 70,1; 4.º, Colori sul Lario, da Itália, com 67,2;

5.º, L'Ecorché, da França, com 66,6; e 14.º, Alguns Dias em Bertioiga, com 36,1 e em último "Aldeia em Paris", com 28,4.

Desejamos salientar aos nossos leitores que para a pontuação dos filmes são considerados: 1, impressão global; 2, valor intelectual, abrangendo escolha e interesse do assunto, decoupage e transcrição cinematográfica, poder de emotividade e de evocação, valor didático da imagem e do comentário; 3, valor artístico, abrangendo composição da imagem, interpretação dramática, ambientação, música, comentário; 4, valor técnico, abrangendo técnica de tomada, trabalho de direção, realização fotográfica, som e movimento; 5, ritmo, considerando, montagem e construção do filme, movimento geral do pensamento de acordo com a expressão cinematográfica e adaptação do som ao filme.

Portanto, tenham sempre em mente estes pontos básicos quando iniciarem o preparo de suas próximas fitas, candidatas ao concurso internacional da UNICA, em 1952, na Espanha.

18.º Salão de Antuérpia - Bélgica

Com 35 trabalhos expostos figura o Brasil em primeiro lugar na relação dos países estrangeiros concorrentes, seguido dos EE. UU. com 34. Para a representação nacional contribuíram o F. C. Bandeirante com 13 provas, a Ass. Brasileira de Arte Fotográfica com 12, a Soc. Fluminense de Fotografia com 8 e a Ass. Fot. Prof. do Rio Grande do Sul com 2. A representação do F. C. Bandeirante foi constituída dos seguintes associados: C. Cardoso, com "Vadiagem"; A. M. Florence, com "O artista"; G. Gasparian, com "Litoral nordestino"; D. Gaudio, com "Pensativa"; K. Kawahara, com "Compasso"; C. F. Latorre, com "Olhos que falam"; J. Lecocq, com "L'eau fume"; G. Lorca, com "Pano"; J. Oiticica F., com "Simbólico"; E. Salvatore, com "E raiou um novo dia..." e "Tempo de crise"; A. Souza Lima, com "Vertigem"; e J. V. E. Yalenti, com "Em guarda".

Aperfeiçõe-se na arte fotográfica, ingressando no Foto-cine Clube Bandeirante

Atividades Fotográficas no País

Foto Clube de Minas Gerais

Satisfazendo aos anseios da família fotográfica nacional, os mineiros acabam de fundar o seu Clube na encantadora capital montanheza. Além de belezas incedíveis a natureza dotou essa esplêndida cidade de algo imponderável e indefinível que convida á meditação e á contemplação, que excita a mente e incrementa a receptividade ao que é belo e ao que é puro, eis porque tantos de seus filhos têm escrito brilhantes páginas na história da nossa formação artística e intelectual. Não se justificaria, pois, sob nenhum pretexto, o alheamento dos belorizontinos ao movimento foto-artístico nacional. Si a incubação foi morosa — tal é a característica da ponderação mineira — a eclosão, entretanto, será pujante e por isso não avocamos a nós as prerrogativas de Messias, ao vaticinarmos ao Foto-Clube de Minas Gerais, uma trajetória luminosa no firmamento da Arte Fotográfica. Tivemos ciência do auspicioso acontecimento por uma carta de José Wolf, a quem conhecemos de longa data como batalhador incansável na divulgação da Fotografia. Há mais de dez anos, quando este colunista ensaiava seus primeiros passos na Arte da Luz, José Wolf, recém-chegado da velha Europa, emprestou-lhe sua inestimável ajuda, sem outro objetivo que o de oferecer conhecimentos que lhe sobejavam a quem os carecia. Grande entusiasta da “miniatura”, foi quem nos decerrou a cortina deste cenário incomensurável e maravilhoso. Sômente que ao discípulo, o que faltava em conhecimentos, sobrava em caturrice, remontando a essa época a sua predileção pela Contax, enquanto o méstre era franco apologista da Leica. Perdemos o contacto com José Wolf por muito tempo, mas continuamos com a Contax... Foi este velho companheiro, pois, que nos proporcionou informes sôbre a fundação do F. C. M. G. com o qual, quiçá, há quantos anos não viria sonhando... Tendo participado da comissão fundadora da nova Entidade Fotográfica, foi das suas primeiras preocupações estabelecer contacto e intercâmbio com o Foto-cine Clube Bandeirante e esteja certo que o seu “alô” encontrou a mais simpática ressonância. Regerão os destinos do F. C. M. G., em sua fase inicial, como componentes da primeira diretoria eleita, os seguintes aficionados: presidente, Wilson Batista; secretários, Levi Cunha e José Pinheiro da Silva; tesoureiro, José Borges Horta e diretor de publicidade,

Francisco Fernandes. A todos êsses companheiros, os nossos votos de feliz mandato.

1.º Salão de Arte Fotográfica de Araraquara

Promoveu o Núcleo de Belas Artes de Araraquara, pelo seu setôr de cine-fotografia e com a participação do Foto-cine Clube Bandeirante, Sociedade Amigos do Livro, Clube de Cinema Otavio Gabus Mendes e o fotógrafo Jean Manzon, — nos últimos dias de agôsto, passado, o 1.º Salão de Arte Fotográfica daquela localidade. O certame, dado o esmero com que foi organizado, obteve, como era de se esperar, o mais retumbante êxito e estamos certos de que constituirá o marco inicial de uma série de empreendimentos correlatos, objetivando a divulgação da Arte Fotográfica na esfera de influência daquela próspera e culta localidade.

4.º Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Carlos

O Foto-Cine Clube Sancarlense está ativamente empenhado nos preparativos para a execução desse certame, a exemplo do que vem realizando há vários anos. A plêiade de fotógrafos sancarlenses vem desse modo deixando o noviciato para se firmar na posição de veteranos e desse modo liderar o movimento foto-artístico em uma ponderável região do nosso Estado. O término das inscrições para o Salão sancarlense está estabelecido para 31 de outubro e não temos dúvida que as mesmas atingirão a número bastante elevado, pois enorme é o interêsse que vem despertando o certame nos meios fotográficos do país e do exterior. O Foto-cine Clube Bandeirante, já está providenciando o envio de alentada coleção de trabalhos criteriosamente selecionados entre os seus artistas mais destacados.

Foto-Cine Clube de Barretos

Ainda em fase de organização, essa Entidade já vem dando provas de seu entusiasmo pela fotografia, promovendo, no mês corrente, uma exposição de fotografias, na galeria do edifício “Luiz Baroni”, naquela localidade. A exposição, que vem sendo muito visitada, exhibe quadros dos fotógrafos Olivier W. Heiland, membro do Foto-cine Clube Bandeirante, Emilio José Pinto, Olimpio Campos de Aguiar, João Batista dos Santos e Adhemar Franco.

O BANDEIRANTE NO EXTERIOR

Damos a seguir, para govêrno dos interessados, mais os seguintes resultados obtidos pelas representações do F. C. Bandeirante aos salões internacionais realizados no estrangeiro. Por êles poder-se-á julgar não só do valor dos aficcionados paulistanos, mas também o grande e patriótico trabalho de divulgação que a renomada entidade que os reúne desenvolve no estrangeiro, em prol de nossa pátria.

IV Salão de Buenos Aires

Admitidos: "Ela e os planos" e "Composição" de F. Albuquerque; "Pretos na janela" de T. J. Farkas; "Varredor" e "Miss Bárbara" de R. Francesconi; "Fantazia" e "Libertas quæ sera tamem" de G. Gasparian; "Compasso" e "Crisantemos" de K. Kawahara; "Caracol" de C. F. Latorre; "Ruela" e "L'eau fume" de J. Lecocq; "Quietude" de G. Lorca; "Reflexos" e "Subindo o rio" de A. F. Nuti; "Céo tempestuoso" de M. Otsuka; "Veraneando" de F. Palmerio; "Abandono" de N. S. Rodrigues; "Inspiração" de E. Salvatore; "Orquídeas" de E. Sato; "Luzes da manhã" de A. S. Victor; "Miragem" e "Pre-ludio" de J. V. E. Yalenti; e "Ovos" e "Liquidação" de R. Yoshida. Total: 25 trabalhos.

XII Salão de Tres Arroyos - Argentina

68 trabalhos compuzeram a brilhante apresentação brasileira, através do F. C. Bandeirante, a única entidade nacional que participou dêsse prestigioso certame do vizinho país amigo. Excusamo-nos, pois, dado o pouco espaço de que dispomos, de dar a relação desses trabalhos, acusando apenas os respectivos autores, a saber: F. Albuquerque (3); Ciro A. Cardoso (2); T. J. Farkas (3); Ivo F. Silva (2); M. Fiori (2); R. Francesconi (2); G. Gasparian (3); C. F. Latorre (2); J. Lecocq (3); G. Lorca (3); E. Machado (2); A. M. Florence (3); Plínio S. Mendes (2); M. Morales Fº. (3); M. Moreira (3); Bárbara Mors (2); A. Nascimento Junior (2); A. F. Nuti (3); J. Oiticica Fº. (5); M. Otsuka (3); F. Palmerio (3); N. S. Rodrigues (2); E. Salvatore (3); A. Souza Lima (3); L. Vaccari (3) e J. V. E. Yalenti (3).

De resaltar que Francisco Albuquerque e Gaspar Gasparian obtiveram, brilhantemente, **menção especial** para seus trabalhos "Energia" e "Pão e Vinho", sendo que os demais prêmios foram obtidos pelos destacados artistas argentinos Anatole Saderman (melhor conjunto). Ernesto Juliá (melhor conjunto) e Luis Asencio (1.º prêmio), todos do F. C. Buenos Aires e Felipe Maiarú (menção) do F. C. Concordia.

CALENDÁRIO DE SALÕES INTERNACIONAIS DE 1952

Pelo Diretor de Intercâmbio foi organizado o calendário abaixo dos salões internacionais a se realizarem durante o ano de 1952, e aos quais o F. C. Bandeirante deverá se fazer representar. Os consocios que desejarem participar das remessas coletivas deverão entregar os seus trabalhos ao Diretor de Intercâmbio, até as datas limite respectivas, constantes do quadro abaixo.

Nessa relação foram incluídos, de preferência, os salões promovidos por entida-

des congêneres que mantêm intercâmbio com o F.C.B. e que se realizam anualmente, o que não impedirá de, a relação serem acrescentados, posteriormente, outros certames ou salões promovidos por associações amigas ou que venham a iniciar relações com o Clube.

Assim também, está o Clube á disposição das demais entidades congêneres nacionais que desejarem se utilizar de suas remessas coletivas para enviar trabalhos dos respectivos associados.

N.º do Salão	Denominação — Local — País	Circuito	Data de entrega no Clube
4.º	ADELAIDE - Australia	— — — —	10 outubro
14.º	SPRINGFIELD - EE. UU.	— — — —	15 outubro
15.º	PORTUGAL -	— — — —	31 outubro
15.º	SOUTH AFRICAN - Johannesburg, Af. do Sul	Durban, etc.	5 novembro
10.º	ALBERT I - CHARLEROI, Bélgica		30 novembro
19.º	WILMINGTON - EE. UU.		5 dezembro
21.º	FILADELFIA - EE. UU.		10 dezembro
16.º	BOSTON - EE. UU.		15 dezembro
6.º	MENDOZA - Argentina		30 dezembro
11.º	BARCELONA - Espanha - (Agr. Fot. Cataluna)	Panticosa, Madrid	10 janeiro
4.º	WASHINGTON - EE. UU.		20 janeiro
10.º	C. S. - Inglaterra (Combined Society)	Lincoln, etc.	10 fevereiro
5.º	BIENNAL - TURIM - Itália		15 fevereiro
5.º	S. SEBASTIAN - Espanha	Zaragoza	1 março
5.º	MYSORE - BANGALORE, India		15 março
6.º	LUXEMBURGO -		5 abril
5.º	DINAMARCA		10 abril

III Concurso Cinematográfico Nacional para Amadores

Como nos anos anteriores o Foto-cine Clube Bandeirante fará realizar, em fins do corrente ano, o III Concurso Cinematográfico Nacional para Amadores.

Os preparativos para o tradicional certame foram já iniciados e estamos agora em plena fase de execução do concurso, encarando com grande otimismo a participação dos cinegrafistas do país, cujas realizações vem constituindo agradável surpresa aos estudiosos do cinema não profissional.

Cabe-nos, antes de mais nada, deixar definitivamente esclarecido um detalhe e que se relaciona com a participação de concorrentes que, ao lado de sua atividade como amador, também exercem aquela de profissionais, realizando ou trabalhando em filmes comerciais, assim entendidos, todos aqueles que são vistos nas programações das casas de espetáculo ou de cunho propagandístico. Assim, pois, nenhum filme poderá ser aceito como trabalho "amador", si contiver detalhes que, a critério da Comissão Julgadora possam constituir elementos de cunho comercial ou de propaganda, revelando ter sido contratada por terceiros a execução do mesmo.

Portanto, qualquer profissional poderá participar do Concurso, inscrevendo todos aqueles filmes que tenham, como característica, sua execução livre de quaisquer injunções financeiras à cargo de pessoas ou firmas e que representem, unicamente, a livre realização do autor em toda extensão do diletantismo amadorístico.

A orientação aprovada e que vamos adotar doravante, visa esclarecer definitivamente um detalhe que tem sido ponto de divergência, quer por parte dos concorrentes, quer ainda por parte de outros que acompanham o certame e que julgam ter a Comissão incorrido em erro de apreciação, colocando em mesma plana — amadores e profissionais — o que, no entender deles, prejudica sensivelmente aos primeiros.

Aguardamos agora, a participação dos concorrentes e formulamos votos para que obtenham êles os mais expressivos resultados, contribuindo para o desenvolvimento das atividades cinematográficas em nosso país, concretização de uma sadia mentalidade neste

interessantíssimo e proveitoso setor artístico e aprimoramento técnico daqueles que se dedicam ao mesmo.

..O regulamento — O regulamento, como nos anos anteriores, obedece em linhas gerais a regulamentação adotada nos concursos internacionais de cinema amador e substanciados pela U. N. I. C. A. e pela P. S. A..

Assim é que serão admitidos filmes em 16 e 8 mm., divididos em 4 categorias:

- a) filmes de enredo
- b) filmes documentários
- c) filmes experimentais
- d) filmes científicos.

Não haverá limite de filmes para cada amador, nem qualquer restrição quanto á metragem, podendo os filmes ser em branco e preto ou em cor, mudos, sonoros ou sonorizados.

Valiosos prêmios — Vários prêmios serão conferidos aos melhores filmes apresentados nas varias categorias, e além dos prêmios oficiais, teremos também valiosos prêmios extras, entre os quais anotamos a "Taça A GAZETA" para o melhor filme do certame, Taça "A GAZETA ESPORTIVA" para o melhor filme sôbre esportes, e a "TAÇA BANDEIRANTE" para o melhor filme colorido.

O Juri de Seleção — O juri de seleção será composto de aficionados e críticos de reconhecida competência, tendo sido já designados os Srs. Francisco Luís de Almeida Salles, pelo Museu de Arte Moderna, Flavio Motta pelo Museu de Arte, e Agostinho Martins Pereira, Aldo A. de Souza Lima e Armando Nascimento Jr. pelo Foto-cine Clube Bandeirante.

O prazo para inscrições — As inscrições para o concurso serão encerradas impreteavelmente no dia 31 de dezembro do corrente ano, devendo os trabalhos, acompanhados do boletim de inscrição competente, ser entregues na secretaria do Foto-cine Clube Bandeirante, á R. Avanhandava 316, nesta Capital.

Os boletins de inscrição e regulamento do concurso já estão sendo distribuídos, podendo quaisquer outros esclarecimentos ser solicitados também á Secretaria do Clube ou pelo telefone 32-0937.

OPORTUNIDADES

Esta secção acha-se à disposição dos amadores ou profissionais interessados na compra, venda ou permuta de aparelhos ou materiais foto-cinematográficos, sendo os pequenos anúncios cobrados à razão de Cr.\$ 50,00 para o máximo de 4 linhas. Para os sócios do Clube e assinantes do Foto-cine, a inserção de um pequeno anúncio mensal será gratuita.

ARTIGOS fotográficos e cinematográficos, acessórios em geral para amadores e profissionais, temos sempre em estóque. Visitemos sem compromisso. SIMON KESSEL, Rua Cons. Crispiniano, 404 - 2.º and. - s/211.

ACESSÓRIOS em geral para fotografia pelos melhores preços. Esmaltadeiras 50x60, tipo plana, toda de ferro "Fontamac", esmaltadeiras 30x40, 45x60, curvas, refletores, roletes, placas cromadas, marfinites, intermediários para filme rígido, etc.. Não aceite imitações. FONTAMAC, Rua Francisca Miquelina, 190 - Fone: 33-5628.

VENDE-SE uma máquina "POLAROID LAND", Mod. 15 em perfeito estado de conservação, com mala de couro, com 10 pacotes de filmes, pelo preço de Cr.\$ 5.500,00. Tratar com José Donati, Rua 3 de Dezembro, 38 - 5.ª sobreloja, dentro do horário comercial.

PROCURO comprar câmara reflex 9x12 com ou sem ótica, usada, por preço módico. Cartas com detalhes para Acylio Accacio Pereira Pires, Caixa 20, GASPAP, Sta. Catarina.

VENDE-SE uma ROLLEIFLEX automática com Tessar 1:3,5, sincronizada posteriormente, acompanhada de solenoide e visor esportivo externo. Preço Cr.\$ 6.500,00. Tratar com Nelson, na Secretaria do Clube.

KOSMOS FOTO
ARTIGOS E SERVIÇOS
FOTOGRAFICOS, CINEMATOGRAFICOS
RUA SÃO BENTO 288,
TEL.: 2-5882
SÃO PAULO

MARCUS

The advertisement features a central white diamond shape containing the text. Surrounding this shape are several black and white line drawings of photographic and cinematographic equipment, including cameras, lenses, tripods, and film reels, all set against a dark background.

Segurança Industrial

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

FUNDADA EM 1919

CAPITAL REALIZADO : — Cr. \$ 4.000.000,00

SEGUROS : — Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31/12/50 — Cr. \$ 45.371.304,40
Sinistros pagos até 31/12/50 — Cr. \$ 318.129.682,30

PRESIDENTE

ANTONIO PRADO JUNIOR

MATRIZ : Avenida Rio Branco, 137 — (Edifício Guinle)
End. Telegr. : "SECURITAS" — RIO DE JANEIRO

SUCURSAL EM SÃO PAULO : Rua Boa Vista, 245 - 5.º andar
Prédio Pirapitingui — Telefones : — 32-3161 a 32-3165

J. J. ROOS — GERENTE - GERAL

A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS

BONS CLICHÊS

PARA OBTER



P *ontualidade*
recisão
erfeição

FORTUNA & CIA. LTDA

Clichês
RUA JOÃO ADOLFO, 93 - FONE 32-3492
SÃO PAULO

Saiba escolher o seu filme



para melhores fotografias

← O filme preferido para fotos de exteriores. De rapidez muito elevada, assegura boas fotos até com pouca luz.



SUPERCHROM
30°



PANCHROMOSA
32°

← O filme ultra-rápido para instantâneos à noite ou à luz artificial. É o filme para amadores adiantados.



**MICROGRAN
PANCHRO 27°**

← O filme de máxima fidelidade para instantâneos e ampliações perfeitas. Não apresenta granulação mesmo em grandes ampliações.

À venda nas melhores casas do ramo.

Record 1007